

# Papel Carbono

No Senado, saiu Jader Barbalho e entrou Fernando de Castro Ribeiro. A vaga se abriu e fechou com os mesmos personagens do escândalo do Banpará que tanto pano para mangas forneceu à história política recente do Brasil. Foi exatamente o escândalo do Banpará que deu munição à Comissão de Ética para flagrar Jader Barbalho em falta de decoro parlamentar. A munição, portanto, nem se esgotou ainda, e o Senado volta a abrigar personagem marcado como papel carbono do antecessor.

Aquilo que a porta do Senado abriu não se fechará tão cedo enquanto persistirem os sintomas de desagregação ética. Sendo segundo suplente (o primeiro, o pai de Jader Barbalho, saiu da linha de tiro para não chamuscar mais ainda a dinastia paraense), o novo senador se apresenta sem nenhum voto para representar seu estado. É mais uma prova da desnecessidade de suplências que se apresentam de cambulhada para preencher vazios que não conseguem sair da inutilidade.

O novo senador se apropria no Congresso dos vícios de legislação que oferece a imunidade como prebenda a quem dela se aproveita pa-

ra confundir a opinião pública e a Justiça. Tal como Jader Barbalho, que se envolveu até o pescoço no desvio de recursos do Banpará, Fernando de Castro Ribeiro aparece 17 vezes no relatório do Banco Central sobre a fraude. Para não criar problemas de continuidade, o grupo de assessores de Jader, instalado num dos melhores gabinetes do Senado, continuará à disposição do sucessor.

A opinião pública foi alertada com antecedência. Entre outras coisas, o agora senador vendeu ao padrinho político, por R\$ 25 mil, um avião que adquirira por R\$ 400 mil. O Ministério Público há muito suspeita de que seja *laranja* do ex-senador. Infelizmente neste caso a História se repete, em detrimento do Senado e do Pará, segundo maior estado brasileiro, atrás apenas do Amazonas, e um dos estados mais ricos em recursos minerais. Sua atual representação política não honra o papel por ele representado nas lutas pela independência do Brasil, atada como ficou a escândalos que quase abalaram a própria credibilidade do Senado.

Que a imunidade não continue a ser pretexto para acobertar a impunidade.